



# **Projeto Final de Design de Interiores**

## **Pensão de Riachos: da reabilitação à Boutique Hotel Os Camponeses**

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Luana Caetano Ceris

### **Orientadores**

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

**Julho, 2023**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Tiago Rodrigues

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Arguente: Doutora Graça Pedroso

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Orientadora: Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Orientador: Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB



## Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à minha mãe, por toda a confiança que deposita em mim, por toda a força, amor e calma que me transmitiu durante estes 4 anos. Por acreditar em mim, nas minhas capacidades. Por me abrir portas e nunca as fechar.

À minha família pelo amor incondicional, às minhas colegas e amigas pela força e companheirismo.

De seguida, aos meus orientadores, à professora Ana Rita Vasco e Nelson Barata, pela ajuda, pela racionalidade e acima de tudo por se manterem sempre disponíveis e de mão estendida.

Agradecer também a todos os que passaram pelo meu percurso académico, aos que foram e aos que ficaram, estamos constantemente em aprendizagem e não podia estar mais grata pela bagagem que levo desta experiência.

Por último, ser agradecida.



## Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, visa apresentar o meu Projeto Final, com a escolha de uma das vertentes curriculares: Design de Interiores ou Design de Equipamento.

Neste caso, optou-se pela vertente de Design de Interiores, com a finalidade de intervir em todo o espaço escolhido para uma reabilitação.

O espaço selecionado ergue-se na vila de Riachos, pertencente ao concelho de Torres Novas, é uma antiga pensão que conta com 2 pisos e 11 divisões, contendo uma área total do terreno de 642,0000 m<sup>2</sup>.

Pretende-se com a respetiva pensão, a remodelação da mesma para um boutique hotel, este fica ao lado da estação de comboios e uma vez que, não existe nenhum espaço semelhante, as pessoas teriam interesse em frequentar.

O principal objetivo é trazer a por quem lá passa, seja por umas horas ou uns dias, um espaço onde podem repor energias e descansar, assim como conhecer um pouco da cultura e história, com maior destaque para o rancho folclórico, que Riachos e os seus antepassados têm a oferecer.

Pretende-se igualmente trabalhar em pontos considerados importantes como a organização espacial e a definição de áreas e zonas destinadas ao público.

O design do espaço, será um espelho da cultura Riachense, perante o mesmo, cada zona será destinada a um design específico dependendo da sua função e ambiente.

A intervenção será em ambos os pisos e os mesmos com finalidades diferentes. O r/chão destinado às zonas comuns e duas zonas privativas e o primeiro piso, somente a zonas privativas.

## Palavras-chave

Reabilitação, boutique hotel, cultura, campo.



## **Abstract**

This report is part of the curricular unit of Interior Design and Equipment Design, taught at the Superior School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco, and aims to present my Final Project, with the choice of one of the curricular aspects: Interior Design or Equipment Design.

The space to be the target of intervention is an old pension in Riachos, which will be remodeled into a boutique hotel, it is next to the station and since there is no similar space, people would be interested in attending.

The main objective is to bring those who pass there, whether for a few hours or a few days, a space where they can replenish energy and rest, as well as learn a little about the culture and history that Riachos and its ancestors have to offer.

## **Keywords**

Rehabilitation, boutique hotel, culture, countryside, comfort.

## Índice Geral

Resumo .....	VII
Palavras-chave.....	VII
Abstract .....	IX
Keywords.....	IX
1. Introdução .....	1
2. Capítulo I – Anteprojeto .....	2
2.1. Identificação do espaço a intervir .....	2
2.2. Localização do espaço a intervir .....	2
2.3. Fotografias do espaço.....	3
2.3.1 Piso 0.....	3
2.3.2 Piso 1.....	4
2.4. Justificação e fundamentação do projeto .....	4
2.5. Objetivos .....	5
2.6. Metodologia Projetual .....	6
2.7. Calendarização do Projeto.....	7
2.8. Pesquisa.....	7
2.8.1 Vila de Riachos.....	7
2.8.2 Museu Agrícola de Riachos .....	8
2.8.3 Noção de Alojamento Local e Empreendimento Turístico .....	9
2.8.3.1 Alojamento Local (AL) .....	9
2.8.3.2 Empreendimento Turístico.....	10
2.9. O que é um Boutique Hotel.....	12
2.10. Análise da Legislação Aplicável .....	12
2.11. Casos de Estudo.....	13
2.11.1 THE VINTAGE Lisbon .....	13
2.11.2 LX Boutique Hotel .....	15
2.11.3 Sé Boutique Hotel.....	16
.....	16
2.11.4 Thomar Boutique Hotel .....	17
2.12. Pesquisa de Equipamento .....	18
2.12.1 Casos de Estudo .....	19
3. Capítulo II – Desenvolvimento do Projeto.....	21
3.1. Público-Alvo .....	21
3.2. Definição do Conceito.....	21

3.3. Rancho folclórico.....	22
3.4. Trajes.....	23
3.5. Campo .....	23
3.6. Moodboards.....	24
3.6.1 Moodboard de Conceito.....	24
3.6.1 Moodboard de Inspiração .....	25
3.5. Organograma e Distribuição do Espaço.....	26
3.6. Proposta Preliminar.....	27
3.6.1 Piso 0.....	27
3.6.2 Piso 1.....	30
.....	30
3.7 Proposta final.....	31
3.7.1 Piso 0.....	31
3.7.2 Piso 1.....	34
3.7.3 Tipos de Materiais e Equipamentos.....	35
3.7.4 Soluções para Iluminação .....	36
3.8 Renders .....	37
3.9 Conclusão .....	38
Webgrafia .....	39
Referências Bibliográficas .....	39

## Índice de figuras

Figura 1 – Localização, Rua da Estação nº56, Riachos .....	2
Figura 2 – Entrada.....	3
Figura 3 – Entrada Corredor, acesso a quartos.....	3
Figura 4 – Corredor .....	3
Figura 5 – Acesso Cozinha.....	3
Figura 6 – Escadaria .....	3
Figura 7 – Cozinha.....	3
Figura 8 – Quarto.....	3
Figura 9 – Corredor de acesso aos quartos.....	4
Figura 10 – Quarto .....	4
Figura 11 – Casa de Banho.....	4
Figura 12 - Exemplo da Metodologia Projetual.....	6
Figura 13 – Calendarização do projeto a realizar .....	7
Figura 14 – Pintura, “O Tocador” .....	8
Figura 15 – Pintura, “O lavar a roupa” .....	8
Figura 16 – Pintura, “Rancho Folclórico” .....	8
Figura 17 – Museu Agrícola, Carro de Bois .....	9
Figura 18 – Museu Agrícola, Sapateiro .....	9
Figura 19 – Quarto Vintage Deluxe .....	14
Figura 20 – Quarto Vintage Deluxe .....	14
Figura 21 – Quarto Vintage Superior.....	14
Figura 22 – Quarto Vintage Castle Suite.....	14
Figura 23 – Quarto Superior .....	15
Figura 24 – Quarto Superior .....	15
Figura 25 – Suite Terraço.....	15
Figura 26 – Quarto Clássico.....	15
Figura 27 – Zona de Estar .....	16
Figura 28 – Sala de Refeições .....	16
Figura 29 – Quarto Duplo.....	16
Figura 30 – Quarto Suite.....	17
Figura 31 – Quarto Era Romana.....	18
Figura 32- Quarto Era dos Descobrimientos.....	18
Figura 33 – Quarto Era dos Templários .....	18
Figura 34 – Quarto Era Industrial.....	18
Figura 35 – Mesa de Apoio em madeira Tanem style.....	19
Figura 36 – Mesa de Parede Evolution .....	20
Figura 37 – Joaquim Lopes Santana, fundador do rancho folclórico de Riachos “Os camponeses” .....	22
Figura 38 – Moodboard de conceito .....	24
Figura 39 - Moodboard de Inspiração.....	25
Figura 40 – Organograma com a organização espacial do piso 0 e piso 1 do espaço .....	26
Figura 41 – Planta de Alteração.....	27
Figura 42 – Planta de Estudo 2 – Piso 0 .....	28
Figura 43 – Planta de Estudo - Piso 0.....	29

Figura 44 - Planta de estudo – Piso 1 .....	30
Figura 45 - Planta de Zonamentos.....	31
Figura 46 - Planta de Apresentação .....	32
Figura 47 - Vistas Suite Bailarico .....	33
Figura 48 - Corte AA.....	34
Figura 49 - Equipamentos, consultar folder de materiais .....	35
Figura 50 - Equipamento, consultar folder de materiais .....	35
Figura 51 - Revestimento, consultar folder de materiais.....	35
Figura 52 - Planta de Iluminação .....	36
Figura 53 - Casa de Banho, Suite Bailarico.....	37
Figura 54 - Suite Santana.....	37
Figura 55 - Sala de Refeições .....	37
Figura 56 Suite Santana .....	37
Figura 57 - Suite Bailarico.....	37
Figura 58 - Sala de Refeições .....	37



# 1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamentos, lecionada no terceiro ano da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, desenvolvi o projeto que passo a apresentar: “Pensão de Riachos”, da reabilitação a “Boutique Hotel Os Camponeses”, para o Projeto Final de licenciatura, na vertente de Design de Interiores.

Neste projeto, tenciono aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, alcançando, assim, soluções concretas e funcionais.

Decidi proceder à reabilitação da pensão de Riachos para um boutique hotel que consiste em proporcionar acomodações para viajantes. Uma vez que a mesma se encontra junto à estação de comboios, esta será a oportunidade perfeita para o renascimento turístico da vila de Riachos.

Este conceito de hotel é amplamente utilizado no estrangeiro e já conta com alguns estabelecimentos em Portugal. Embora ainda haja alguma controvérsia sobre o que são boutiques hotéis, devido à vaga informação que existe em relação ao que define e deferência um boutique hotel de um hotel, a presença de design, cultura e tecnologia são considerados requisitos básicos.

O projeto tem como objetivo, além das acomodações, dar a conhecer a cultura Riachense, assim como os seus antepassados, valores e tradições, solucionando as necessidades do público-alvo em questão.

Atendendo a existir uma necessidade de intervir neste edifício, propõe-se a reestruturação dos dois pisos, de modo a passar a haver neste local, o “Boutique Hotel Os Camponeses”, respeitando as características próprias deste tipo de alojamento, pelo que nos iremos inspirar também em edifícios já existentes.

Desse modo, no rés do chão, intenciona-se a criação de uma receção, de instalações sanitárias comuns, uma zona de pequenos-almoços, o acesso ao primeiro piso e ainda dois quartos de maiores dimensões, um deles, adaptado a hóspedes com mobilidade reduzida, de modo a facilitar a sua circulação. No primeiro piso, intenciona-se a criação de quatro quartos de dimensões menores.

Será dada a iniciação do projeto com a identificação técnica da área a intervir, ou seja, consulta da legislação em vigor em Portugal, o levantamento de plantas, assim como o estudo do espaço envolvente, que serão o ponto de partida para o desenvolvimento e realização deste trabalho.

## 2. Capítulo I - Anteprojeto

### 2.1. Identificação do espaço a intervir

O espaço selecionado para a proposta de reabilitação é a Pensão de Riachos, que foi em tempos a casa mais popular da vila, porque, para além de oferecer estadia, era também um bar muito frequentado.

Após muitos anos de atividade, sem melhorias ou obras de manutenção, a pensão caiu em desuso e deixou de ser frequentada. Consequentemente fechou portas. Além de ser o único espaço que fornecia estadia, era também um elemento importante no que toca ao turismo, que se ressentiu com o fecho da pensão, tendo-se reduzido o número de visitantes na vila.

A pensão é bastante antiga, não se sabendo ao certo o ano da sua construção, mas consta-se que esta já existia antes de 1900.

O edifício conta com 2 pisos e 11 divisões, contendo uma área total do terreno de 642,0000 m<sup>2</sup>, uma área de implantação do edifício de 180,0000 m<sup>2</sup>, uma área bruta de construção de 289,2000 m<sup>2</sup> e uma área bruta privativa de 289,2000 m<sup>2</sup>.

### 2.2. Localização do espaço a intervir



Figura 1 - Localização, Rua da Estação nº56, Riachos

Fonte: <https://www.google.com/maps>

A pensão a intervir ergue-se na vila de Riachos, pertencente ao concelho de Torres Novas. É uma vila com 14,56 km<sup>2</sup> de área e 4990 habitantes (dados de 2021), e a sua densidade populacional é de 342,7 hab./km<sup>2</sup>.

A freguesia de Riachos foi fundada em 23 de agosto de 1923 e está a 5 km da sede do concelho, esta é a vila mais populosa do concelho de Torres Novas. É uma povoação que, apesar

dos seus primeiros registos serem recentes, carrega, na boca do povo, histórias da gente da lezíria ribatejana.

O edifício no qual se pretende intervir situa-se na Rua da Estação, nº56. Encontra-se próxima da estação ferroviária, de algum comércio e espaços de restauração.

## 2.3. Fotografias do espaço

### 2.3.1 Piso 0



**Figura 3** - Entrada Corredor, acesso a quartos

Fonte: Autor



**Figura 2** - Entrada

Fonte: Autor



**Figura 4** - Corredor

Fonte: Autor



**Figura 5** - Acesso Cozinha

Fonte: Autor



**Figura 8** - Quarto

Fonte: Autor



**Figura 6** - Escadaria

Fonte: Autor



**Figura 7** - Cozinha

Fonte: Autor

### 2.3.2 Piso 1



Figura 11 - Casa de Banho

Fonte: Autor



Figura 10 - Quarto

Fonte: Autor

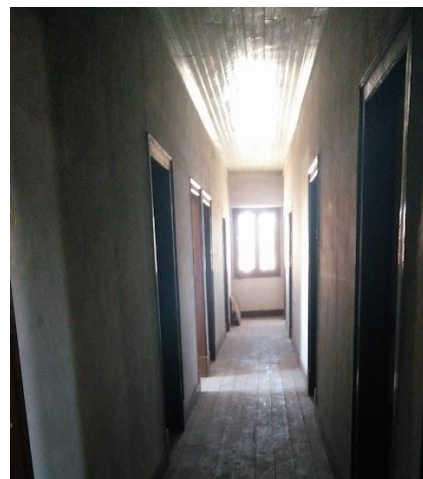


Figura 9 - Corredor de acesso aos quartos.

Fonte: Autor

## 2.4. Justificação e fundamentação do projeto

Riachos, para muitos é apenas uma vila, uma zona de passagem, mas poucos são os que sabem o quanto o povo Riachense é fiel à sua cultura e não a deixam cair no vazio do esquecimento, daí a importância de manter a cultura presente naquele que será o Boutique Hotel Os camponeses.

A realização deste projeto surge como forma de adquirir conhecimentos, tendo contacto com o espaço a reabilitar, assim como entender os procedimentos necessários à implementação de tal projeto. Optei por fazer a reabilitação interior deste edifício, não só por ser um projeto desafiante e haver uma necessidade de um espaço desta tipologia na região, mas também por ser o local onde resido. Dá-me ainda a oportunidade de trabalhar em algo que conheço, que valorizo e consequentemente contribuir para a evolução da minha localidade, dando a conhecer aos visitantes tradições e costumes da mesma.

Entre muitas das opções que tinha em mente, a escolha desta pensão, deve-se maioritariamente ao facto de se localizar junto à estação ferroviária, podendo assim, e já acima referido, ir ao encontro daquele que será o intuito e objetivo para a escolha desta pensão, a sua localização é definitivamente uma mais-valia.

Outro fator que fundamentou a minha escolha, foi a reunião com a diretora e gerente do Museu Agrícola de Riachos, que teve inicialmente como objetivo recolher informação pertinente sobre a vila, que me pudesse ajudar a caracterizar este projeto. No decorrer da reunião, chegámos à conclusão que, apesar de o Museu de Riachos conservar memórias, história e conhecimento sobre os antepassados da vila, e assim transmitir os costumes e valores de Riachos aos jovens ou residentes, seria interessante haver algo que chegasse a um público mais abrangente. Uma vez que Riachos não tem qualquer sítio para albergar visitantes, torna-se mais difícil atrair pessoas à vila. Deste modo, cheguei à conclusão que existe efetivamente a necessidade de um espaço desta tipologia na região.

## 2.5. Objetivos

Em relação aos objetivos a atingir com o projeto, estes passam por responder às necessidades do espaço, quanto ao seu conforto e estética, assim como o consolidar dos conhecimentos obtidos durante a formação académica na licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

Em relação ao conceito, pretende-se trabalhar uma vertente contemporânea, baseada na cultura, conforto e funcionalidade. Desta forma, procura-se:

- ✓ Projetar unidades que atendam às necessidades do público-alvo;
- ✓ Criar espaços funcionais que transmitam conforto;
- ✓ Criar espaços que se interliguem através do conceito;
- ✓ Manter a estrutura e paredes externas;
- ✓ Usar todos os espaços da pensão;
- ✓ Pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica.

Pretendo criar, no piso térreo, as zonas comuns, nomeadamente, casas de banho, zona de refeições, zona de receção e ainda dois quartos. O piso superior destina-se somente a quartos que terão um nome caracterizante consoante o conceito (no nosso caso, o rancho folclórico), já os espaços comuns estarão ligados às texturas e tons da natureza, assim como outros aspetos que nos remetem para o campo. Quero assim criar um espaço com história, num ambiente tranquilizante, calmo e leve.

## 2.6. Metodologia Projetual

Para Munari (1981), uma metodologia projetual, também conhecida como metodologia do design, é um conjunto de abordagens, processos e etapas organizadas e estruturadas que orientam o desenvolvimento de um projeto. A metodologia fornece um caminho sistemático para os profissionais de design, desde a conceção inicial até à implementação do projeto final.

Neste projeto, optou-se pela metodologia projetual do citado autor: a sua ideologia defende uma partilha de princípios e diretrizes, assim como, práticas que podem ser consideradas como uma abordagem no design.

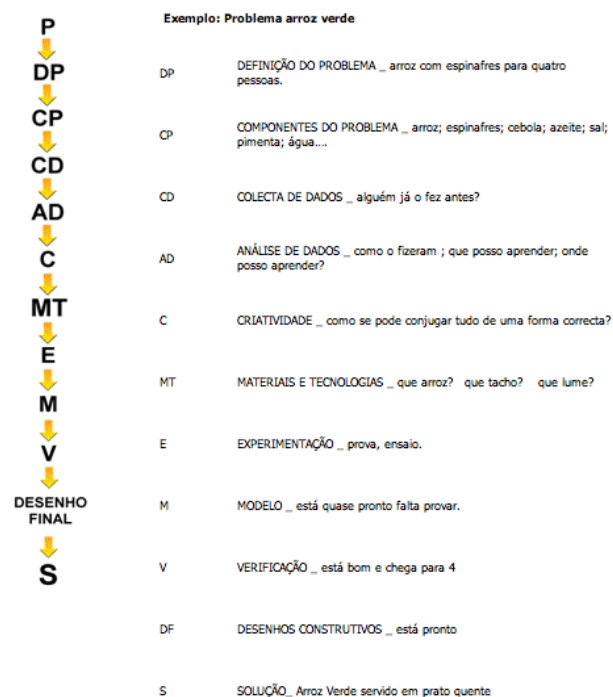


Figura 12 - Exemplo da Metodologia Projetual

A metodologia do "arroz verde" é um bom exemplo da sua abordagem em relação à experimentação, exploração e soluções não convencionais. Esta metodologia serve como uma referência de que, no design, muitas vezes é necessário desafiar ideias preestabelecidas e pensar de forma criativa para encontrar soluções, contando com ideias repentinas, improvisações ou inspirações.

Assim, no nosso caso, e explicando sumariamente, partimos da ideia de recuperação de um edifício ao abandono, inspirámo-nos na cultura e tradições da terra, definimos o tipo de intervenção, a tipologia e de seguida, soluções pertinentes para a concretização do mesmo.

Deste modo, o projeto foi executado com base na metodologia projetual de Munari, ou seja, por um conjunto de etapas organizadas e estruturadas, assim como processos pertinentes no desenrolar do projeto, levando à conclusão do mesmo.

## 2.7. Calendarização do Projeto

Para que fosse mais fácil planear e organizar as atividades ao longo do tempo e durante a execução do projeto, criou-se uma calendarização do mesmo, garantindo assim que as tarefas fossem concluídas dentro dos prazos estabelecidos e, conseqüentemente, que o projeto fosse cumprido de maneira eficiente.



Figura 13 - Calendarização do projeto a realizar

Fonte: Autor

## 2.8. Pesquisa

### 2.8.1 Vila de Riachos

Riachos tem grandes tradições na agricultura e na atividade comercial, atividades que ainda hoje desempenham um papel significativo na economia local.

Ainda hoje mantém e preserva o seu caráter rural, agrícola e comercial, mantendo as suas tradições culturais, como o Rancho Folclórico de Riachos, que promove as danças e costumes populares da região por todo o país.

Foi durante o século XIX, que Riachos cresceu e modernizou, isto porque a construção da estrada real, que ligava Lisboa a Porto, e conseqüentemente Torres Novas, fez com que houvesse um crescimento no comércio e no próprio desenvolvimento da região. Também inauguração da estação ferroviária de Riachos em 1862 foi um bom contributo para a ligação com outras zonas, promovendo o contacto dos riachenses com gentes de todas as regiões do país.

A importância da preservação da nossa cultura e tradições levou a que, no ano de 2012, o Núcleo de Arte de Riachos (NAR) que congrega um conjunto de artistas locais, tivesse a iniciativa de realizar pinturas murais com temas etnográficos. Nesse ano, foram realizados

cerca de 40 murais, cujos temas incidiram sobre cenas de atividades agrícolas e do cotidiano, atividades artesanais, símbolos religiosos, lendas, entre outros.

Os murais de Riachos tiveram início de forma espontânea, sem obedecer a qualquer programa, mas logo se tornaram uma referência na paisagem urbana e no processo de construção da identidade cultural local. Representando tradições, costumes e personagens locais, as pinturas colocam-se à vista de quem passa na rua, constituindo um polo de atração de forasteiros em busca de autenticidade.



Figura 16 - Pintura, “Rancho Folclórico”

Fonte: MurArte



Figura 15 - Pintura, “O lavar a roupa”

Fonte: MurArte



Figura 14 - Pintura, “O Tocador”

Fonte: MurArte

É uma sociedade muito acolhedora, pacífica e tranquila, que faz questão de preservar parte do seu patrimônio histórico e cultural, de diversas formas, daí a importância de manter este projeto.

### 2.8.2 Museu Agrícola de Riachos

O Museu Agrícola de Riachos é uma instituição cultural que tem como objetivo preservar e expor o patrimônio agrícola da região, com destaque na importância da agricultura e da vida rural na identidade e história da vila.

Contém uma variedade de objetos, equipamentos e utensílios relacionados à agricultura, o que permite às gerações atuais e futuras analisarem e compreenderem as tradições e práticas agrícolas outrora utilizadas. Oferece ainda oportunidades educativas para os visitantes, especialmente estudantes, que ensinam a importância da agricultura, os métodos tradicionais de cultivo, a relação entre o homem e a terra, entre outros temas, para ajudar a criar uma consciência cultural na sociedade.

O Museu Agrícola atrai bastantes visitantes de várias regiões, o que contribuiu bastante para o turismo local. Reforça ainda a identidade e o orgulho da comunidade local nas suas raízes agrícolas, costumes e tradições e ajuda os mesmos a valorizarem o seu patrimônio cultural, promovendo um sentido de pertença e coesão social.



**Figura 17** - Museu Agrícola, Carro de Bois

Fonte: PortugalFilmCommission



**Figura 18** - Museu Agrícola, Sapateiro

Fonte: PortugalFilmCommission

Destacamos particularmente o rancho folclórico “Os Camponeses” (nossa inspiração), um dos mais categorizados da região e o grupo de cantares “As Camponesas”, ambos têm um relevante papel comunitário e sociocultural, sendo as bandeiras mais notórias da cultura destas gentes laboriosas.

### 2.8.3 Noção de Alojamento Local e Empreendimento Turístico<sup>1</sup>

Antes da minha escolha recair sobre a ideia de boutique hotel, fiz antecipadamente um estudo sobre as tipologias de alojamentos existentes. Nesta pesquisa, baseei-me nas diferentes noções e conceitos de alojamento local e empreendimento turístico que apresentam, de modo a facilitar a escolha e compreender que tipo de tipologia se adequava melhor ao espaço e ao que se pretendia com a sua reabilitação.

#### 2.8.3.1 Alojamento Local (AL)

Os estabelecimentos de AL são os estabelecimentos que prestam serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante remuneração, desde que não reúna os requisitos para ser considerado empreendimento turístico.

Podem ser considerados estabelecimentos de alojamento local as seguintes tipologias:

- Moradias

Estabelecimento de alojamento local cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de carácter unifamiliar;

---

<sup>1</sup> Este capítulo foi consultado através do site oficial do Turismo de Portugal

- Apartamento

Estabelecimento de alojamento local, cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível a utilização independente;

- Estabelecimentos de hospedagem

Estabelecimento de alojamento local cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos, integrados numa fração autónoma, em prédio urbano ou parte de prédio urbano suscetível a utilização independente;

- Quartos

Exploração de alojamento local feita na residência do titular, quando a unidade de alojamento sejam quartos em número não superior a três.

### 2.8.3.2 Empreendimento Turístico

Consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.

Podem ser considerados empreendimentos turísticos as seguintes tipologias:

- Estabelecimentos hoteleiros

São estabelecimentos destinados a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados a um aluguer diário. Existem estabelecimentos hoteleiros com as seguintes categorias:

- Hotéis

São o tipo de alojamento mais tradicional e são tipicamente classificados através de um sistema de estrelas, sendo que a classificação de 5 estrelas, está associada aos hotéis com maior nível de conforto e luxo para os hóspedes.

Normalmente, os hotéis incluem pequeno-almoço na tarifa e têm o conforto e condições a que estamos habituados, muitos deles, também oferecem piscina, ginásio e serviço de lavandaria. Por norma, os quartos de hotel têm casa de banho privada, ar-condicionado e televisão.

- Boutique Hotel

Boutique hotel é muito semelhante ao conceito de um Hotel de Charme, conta apenas com um maior destaque nos elementos de arte e individualidade, assim como uma completa infraestrutura de serviços que só um hotel poderia oferecer.

Um Boutique Hotel, embora não tenha nenhum mínimo ou máximo de quartos, não deve ultrapassar os 100.

A ideia é que o hóspede de um boutique hotel tenha direito a usar toda uma infraestrutura que um hóspede de um hotel normal teria, com o bônus da exclusividade por tratar-se de um estabelecimento mais intimista.

#### - Pousadas

São caracterizadas pelo seu layout modesto e acolhedor. Numa pousada há serviços de arrumação, limpeza e restauração, e no mínimo com serviço de

pequeno-almoço. Os quartos são diferenciados entre si, e o espaço comum é utilizado tanto pelos hóspedes, como pelo proprietário, caso este assim deseje.

Este tipo de estabelecimento é mais comum em áreas rurais, de forma a possibilitar que o hóspede tenha mais contato com a natureza. Por norma este tipo de pousada é adequado para um pequeno número de pessoas.

As pousadas costumam ser locais onde se apresenta um pouco da cultura local, seja por meio da comida, como pela decoração. A administração por norma é feita por um pequeno empresário ou por uma família.

- Empreendimentos de turismo no espaço rural

Os empreendimentos de turismo no espaço rural são estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes.

Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados pelas seguintes tipologias:

#### - Casas de campo

São casas de campo os imóveis situados em aldeias e espaços rurais que se integrem, pelos seus materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local. Quando as casas de campo se situam em aldeias e são exploradas de uma forma integrada, por uma única entidade, são consideradas como turismo de aldeia.

Nas casas de turismo rural o número máximo de unidades de alojamento destinadas aos hóspedes é de 10.

#### - Agroturismo

São empreendimentos de agroturismo os imóveis situados em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola, ou a

participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável. Nas casas de agroturismo o número máximo de unidades de alojamento destinadas aos hóspedes é de 10.

#### - Hotéis rurais

São hotéis rurais os estabelecimentos hoteleiros que cumpram os requisitos de classificação aplicáveis a esta tipologia, bem como as características dos empreendimentos de turismo no espaço rural, podendo instalar-se em edifícios existentes ou construídos de raiz.

Nos hotéis rurais o número mínimo de unidades de alojamentos são de 10 e um máximo de 30 quartos ou suites.

Embora já com a ideia de reabilitar a pensão para uma Boutique Hotel, foi através da pesquisa acima apresentada que tive uma noção mais aprofundada sobre as tipologias existentes assim como do conceito de uma Boutique Hotel.

## 2.9. O que é um Boutique Hotel

Um Boutique Hotel é um tipo de hotel que se diferencia pelo seu ambiente, estilo e serviço personalizado. Ao contrário das outras unidades hoteleiras, os Boutique Hotel são normalmente de tamanho menor e possuem um carácter distintivo, oferecem ainda uma experiência única e intimista aos seus hóspedes.

A principal característica de um Boutique Hotel é a sua ênfase no design e estética. São projetados para refletir um estilo específico, muitas vezes incorporando elementos de design sofisticados, contemporâneos ou temáticos. Os quartos e espaços comuns são cuidadosamente decorados, e de uma atmosfera acolhedora.

Em resumo, um Boutique Hotel é uma opção de hospedagem que se destaca pelo seu design exclusivo, serviço personalizado e atmosfera intimista.

## 2.10. Análise da Legislação Aplicável

Quando iniciamos projetos de reabilitação e/ou remodelação, é necessário haver uma investigação prévia sobre a legislação e decretos-lei em vigor, para que o mesmo seja executado de acordo com as normas atuais.

Foi feita então uma pesquisa acerca das principais legislações e decretos-lei aplicáveis ao projeto, de forma a este ser realizado dentro das mesmas.

Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de março, aplicado o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Decreto-Lei n.º 207/94, de 6 de agosto, usado em questões referentes a redes de água fria e água quente e sistemas de drenagem de águas residuais.

Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de agosto, consultado de modo a projetar espaços aptos à mobilidade condicionada, sendo implementadas leis referentes às medidas impostas, como: as dimensões de corredores e portas, e as zonas de circulação.

A Portaria nº 215/2011, de 31 de maio, foi consultada para ser possível estabelecer os requisitos específicos relativos a instalação e funcionamento. Foram implementadas as leis no que diz respeito às áreas de serviço, zonas integradas, instalações sanitárias destinadas a clientes e capacidade do estabelecimento.

O Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de novembro e Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro. Foi respeitado o que diz respeito aos incêndios sendo que as portas de emergência têm sempre abertura para fora.

A Portaria n.º 215/2011, de 31 de maio, consultada com a intenção de estabelecer os requisitos específicos relativos a instalações, funcionamento e regime de classificação aplicáveis aos estabelecimentos de restauração em empreendimentos turístico

## 2.11. Casos de Estudo<sup>2</sup>

### 2.11.1 THE VINTAGE Lisbon

Local: Lisboa, R. Rodrigo da Fonseca

Ano: 2019

Este Boutique hotel é considerado uma celebração de Lisboa, assim como da sua arquitetura, cultura e beleza.

Este projeto tem como objetivo que os hóspedes desfrutem de uma experiência original, autêntica e pura em Lisboa e que, acima de tudo, em cada canto descubram um pedacinho da mesma. Todos os elementos que o hotel contém foram criados em colaboração com artistas, fabricantes e empresas locais.

O hotel apresenta linhas sóbrias, curvas e modernistas, assim como elementos cuidadosamente selecionados de design português. As peças de mobiliário dos anos 1950 e 1960 presentes no mesmo, demonstram o luxo e glamour de meados do século.

O uso da paleta de cores relaxantes, mas otimistas, utilizados neste boutique hotel projetam elegância no espaço.

The Vintage Lisbon, proporciona aos seus hóspedes uma experiência autêntica de Lisboa. Pensaram cuidadosamente nos pequenos detalhes que compunham o espaço, e foram desde a, obras gráficas criadas por artistas locais, a lápis fabricados por uma empresa portuguesa.

---

<sup>2</sup> Este capítulo foi inspirado nos sites oficiais das unidades hoteleiras apresentadas



Figura 19 - Quarto Vintage Deluxe

Fonte: tripadvisor

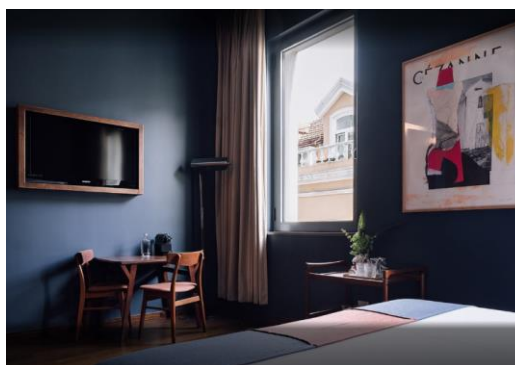


Figura 20 - Quarto Vintage Deluxe

Fonte: tripadvisor



Figura 22 - Quarto Vintage Castle Suite

Fonte: tripadvisor

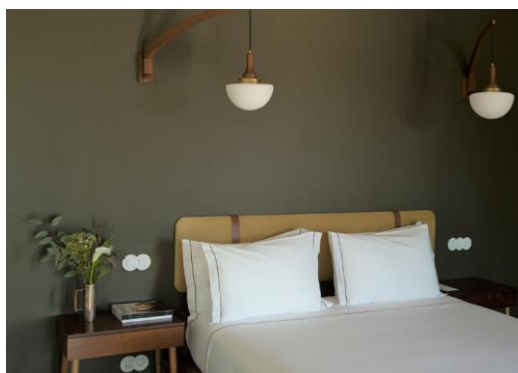


Figura 21 - Quarto Vintage Superior

Fonte: tripadvisor

Este Boutique Hotel, torna-se assim um bom exemplo de como todos os pormenores são importantes para que um hotel desta tipologia integre a história, como, por exemplo, e já acima referido, a escolha de pequenos objetos, como o caso dos lápis que utilizam, a meu ver, são um fator contribuinte para que os seus hóspedes se sintam em meados do século XX.

Através deste caso de estudo, percebi também que a utilização de móveis mais antigos, em parceria com a paleta de cores mais escura, traz ao espaço uma sensação de requinto, mas moderno.

O conjunto de inúmeros fatores a nível do design do espaço, integrado com os restantes detalhes, fazem com que este boutique hotel seja uma demonstração interessante de como não é necessário haver demasiada informação, para que nos consigam remeter para uma determinada época, a forma como o executaram é o ponto relevante ao nosso projeto final.

## 2.11.2 LX Boutique Hotel

Local: Lisboa, R. do Alecrim

Ano: 2012

“Muitos hotéis têm Lisboa à porta, mas são poucos os que são uma porta de entrada para a cidade”, tal é a apresentação feita no site deste hotel. Para nós, o LX Boutique Hotel caracteriza-se exatamente por ser uma porta de entrada para Lisboa.

LX Boutique Hotel é um edifício histórico remodelado e transformado num charmoso boutique hotel, no seu exterior manteve-se o ambiente centenário do edifício e no seu interior um ambiente único revestido pela história de Lisboa.

O azul do rio reflete-se nos corredores e nos quartos. No interior, há histórias de lisboetas por descobrir, recantos pensados ao detalhe, longas janelas que permitem a entrada de luz natural.

A paleta de cores é composta por azuis e cores pastéis que, interligados com o mobiliário sofisticado, tornam este Boutique um lugar charmoso.



Figura 23 - Quarto Superior

Fonte: lxboutiquehotel



Figura 24 - Quarto Superior

Fonte: lxboutiquehotel



Figura 25 - Suite Terraço

Fonte: lxboutiquehotel

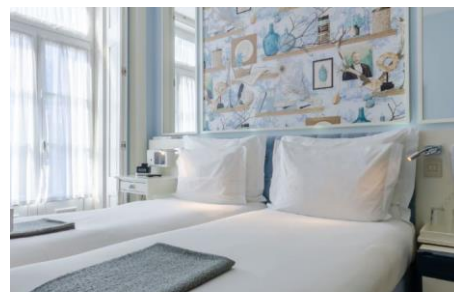


Figura 26 - Quarto Clássico

Fonte: lxboutiquehotel

A escolha deste Boutique Hotel para caso de estudo serve em comparação ao anterior, isto porque, também em Lisboa, e com o objetivo de expor e dar a conhecer a história da mesma, optou por um design mais excêntrico na escolha dos materiais e equipamentos.

Na figura 24, podemos observar o contraste entre os padrões utilizados e a forma como eles acabam por se interligar, o que dá origem a um espaço interessante e acima tudo ligado ao conceito que pretendiam.

A forma como apresentam o seu tema, assim como a conjugação dos diferentes padrões, mesmo que estes não se interligam, foi importante para a realização do nosso projeto final.

### 2.11.3 Sé Boutique Hotel

Local: Funchal

Ano: 2017

Localizado a poucos metros da Sé Catedral do Funchal, em pleno coração da cidade, a Sé Boutique Hotel é um hotel cosmopolita e urbano, no qual coexistem a arte e a singularidade do passado com o conforto atual.

Estrategicamente situado numa área enriquecida pela proximidade dos museus mais prestigiados, de fácil acesso às atrações da cidade, e a poucos minutos da zona histórica do Funchal, do Mercado dos Lavradores, do Teleférico e da Marina.

A inspiração da decoração dos vários quartos e espaços comuns advém das características únicas da Sé Catedral, monumento de grande valor histórico, arquitetónico e artístico, com construção iniciada em 1493. Possuem também uma galeria de arte onde é possível apreciar trabalhos de artistas locais, nacionais e internacionais.

A Sé Boutique hotel prima acima de tudo pela hospitalidade e excelência no serviço.



Figura 27 - Zona de Estar

Fonte: tripadvisor

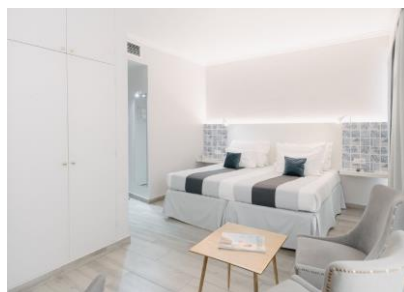


Figura 29 - Quarto Duplo

Fonte: tripadvisor



Figura 28 - Sala de Refeições

Fonte: tripadvisor



Figura 30 - Quarto Suite

Fonte: tripadvisor

A Sé Boutique Hotel, tem muito bem representado o seu conceito e esse é o principal motivo pelo qual é apresentado aqui como um caso de estudo.

A forma como dividiram as zonas através das cores e história revela-se interessante, o que faz com que este Boutique hotel seja diferenciado dos restantes aqui apresentados.

Optaram por criar nas zonas comuns algo mais elaborado e dinâmico e, nos quartos, algo mais *clean* e simples, uma vez que estes devem de ser, por norma, mais acolhedores e aconchegantes.

A presença de cores muito fortes e chamativas nas zonas comuns, em contraste com as cores claras nas zonas privativas, faz com que automaticamente tenhamos a perceção do que é ou não comum.

#### 2.11.4 Thomar Boutique Hotel

Local: Tomar

Ano: 2017

No coração da cidade de Tomar, junto ao rio Nabão, o Thomar Boutique Hotel é um local de valorização histórica, em que o hóspede é convidado a entrar numa viagem no tempo pelas épocas icónicas da cidade. Cada quarto foi criado com detalhe, para que os hóspedes possam desfrutar de uma experiência única.

Thomar Boutique Hotel é o requinte de um hotel urbano que reúne a história com um serviço personalizado, que assenta num conceito assumidamente cidadão, aliando o conforto a um design marcante.



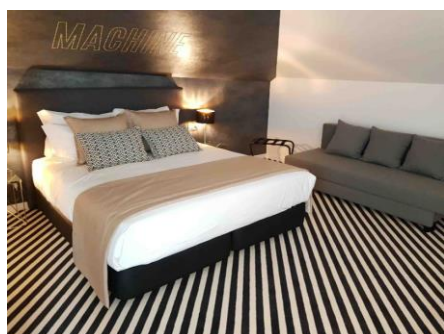
**Figura 31 -** Quarto Era Romana

**Fonte:** thomarboutiquehotel



**Figura 32-** Quarto Era dos Descobrimentos

**Fonte:** thomarboutiquehotel



**Figura 34 -** Quarto Era Industrial

**Fonte:** thomarboutiquehotel



**Figura 33 -** Quarto Era dos Templários

**Fonte:** thomarboutiquehotel

Este boutique torna-se bastante interessante pela forma como explorou o conceito através dos quartos.

Cada era foi representada em diferentes aposentos, onde todo o equipamento e material foi escolhido a partir dessa premissa. A distinção entre os conceitos nos quartos é o que torna este caso de estudo relevante ao nosso projeto final.

## 2.12. Pesquisa de Equipamento

A fim de criar um equipamento, no nosso caso, uma mesa de suporte para a zona de refeições, na qual irá servir para acomodar bebidas e alimentos, decidiu-se que esta também terá lugar para guardar louças de modo a facilitar o serviço ao cliente.

A mesma terá um design simples com espaço suficiente para expor e guardar o que se pretende.

Antes de dar por concluído o design da mesa de apoio, foram feitos alguns casos de estudos, assim como uma breve pesquisa sobre o tipo de material mais adequado e respetivos encaixes que me levaram ao protótipo final.

## 2.12.1 Casos de Estudo

### 2.12.1.1. Mesa de Apoio Tanem Style

Marca: Sklum

Medidas: 78 x 121 x 35 cm



Figura 35 - Mesa de Apoio em madeira Tanem style

Fonte: Sklum.com

A Mesa de Apoio em Madeira Tanem combina a madeira de manga com o ferro nas suas pernas, um acabamento que reforça o seu design atrativo. Tem duas tábuas dispostas em paralelo, uma superior e outra inferior, que contribuem para o seu aspeto lisonjeiro. É uma mesa de apoio que pode ser utilizada com diferentes funcionalidades dependendo do espaço inserido.

A escolha desta mesa de apoio para caso de estudo deve-se maioritariamente ao seu design retangular e pelo facto de esta ter uma outra tábua junto aos pés da mesa, que funcionaria como arrumo de louças, a sua estrutura é também um ponto relevante ao nosso projeto final, uma vez que a estabilidade é importante nesta tipologia de equipamentos.

### 2.12.1.2. Mesa de Parede Evolution

Marca: Mobilifiver

Medidas: 180 cm



**Figura 36 - Mesa de Parede Evolution**

Fonte: Mobilifiver.com

A Mesa de Parede Evolution é feita de Madeira de Carvalho. É composta apenas por uma tábua de espessura grossa, suspensa à parede. É uma mesa de parede que pode ser utilizada para diversas funcionalidades dependendo do espaço inserido.

A madeira de carvalho é um material muito maleável e fácil de trabalhar, é uma madeira de longa durabilidade, alta resistência e de uma beleza singular, capaz de tornar um simples equipamento em algo sofisticado, como o caso da mesa de parede evolution.

A escolha desta mesa de parede para caso de estudo deve-se ao facto de esta ser suspensa, não precisando de qualquer tipo de pés para a sua estabilidade, tornando-se relevante ao nosso projeto final, uma vez que o equipamento pensado para o mesmo, embora com funcionalidades diferentes, partilha a mesma tipologia.

## 3. Capítulo II - Desenvolvimento do Projeto

### 3.1. Público-Alvo

O Boutique Hotel “Os Camponeses” tem como público-alvo viajantes que procurem autenticidade e conexão com a vila, que valorizem a oportunidade de estarem envolvidos com a cultura local e que sejam amantes do design e arte, que apreciem a estética do ambiente e estejam dispostos a conhecer tradições e novas experiências.

O público-alvo é majoritariamente concentrado em jovens e famílias de classe média/alta, é um espaço pensado para todas as faixas etárias.

### 3.2. Definição do Conceito

O projeto de Design de Interiores vai ser desenvolvido com base nas exigências funcionais e espaciais, mantendo as estruturas existente e preservando ao máximo as características do edifício. Tem como tema o Rancho folclórico de Riachos, “Os camponeses” e o campo.

O conceito baseia-se principalmente na cultura Riachense, mais concretamente no rancho folclórico, porque, embora existam muitas tradições e costumes mantidos na vila, o rancho folclórico “Os camponeses” continua bastante ativo e com um grande impacto na preservação do património cultural, assim como no turismo local.

Este conceito pretende-se incorporar nos espaços mais privativos, nomeadamente, os quartos.

Já o conceito do campo é também importante manter, uma vez que essa é uma das vantagens da vila. O extenso campo que tem à sua volta permite uma atividade no setor agrícola e conseqüentemente um dinamismo no comércio local.

Desta forma, tenciono refletir as suas cores, padrões, e algumas texturas, com o intuito de criar um espaço calmo, cómodo e com história, sem perder o conforto que se espera encontrar numa Boutique Hotel e, ainda, conseguir trazer a natureza para o seu interior. Em suma, o conceito baseia-se em criar um ambiente de cultura e conforto, conjugando-o com a leveza do campo representada nos espaços comuns.

### 3.3. Rancho folclórico

Como já referido, o projeto terá imensamente incorporado o tema do rancho folclórico e, como tal, decidiu-se fazer um estudo prévio sobre o mesmo, para que pudesse entender como poderia ser incorporado no espaço.

O Rancho Folclórico de Riachos é um grupo tradicional de dança e música folclórica portuguesa que tem como objetivo preservar e promover o património cultural da vila. Os mesmos praticam danças tradicionais, utilizam trajes típicos e cantam músicas populares.

O Rancho Folclórico “Os Camponeses” de Riachos foi fundado a 14 de janeiro de 1958 por Joaquim Lopes Santana, que de seguida juntou um grupo composto de pessoas dedicadas a manter a cultura viva e em partilhá-la com o público.

Nas danças, estão bem presentes a garridice, a alegria e toda a genica da Lezíria Ribatejana, para onde as gentes de Riachos estiveram sempre mais voltadas.

“Os camponeses” têm divulgado toda a cultura popular da sua vila e do seu concelho, através das festas nacionais e internacionais de folclore de Norte a sul de Portugal, incluindo a Ilha da Madeira.

No estrangeiro, desde o ano de 1964, participou em Festivais Internacionais de Folclore nos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Cabo Verde, Espanha, EUA, França, Hong-Kong, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Macau, Malta, Noruega, Suécia e Suíça.

A ideia será dar o nome de cada dança a um respetivo quarto. Para nos ajudar nessa tarefa, falei com o diretor do rancho para saber quais os bailes mais dançados e representados nos espetáculos. Foi-me dito que eram o Bailarico, a Destravadinha, o Choutíce, o Fadinho e a Charneca. A partir dessa informação, defini que estes seriam então os nomes dos quartos do piso 1 e de uma das suites do piso 0.

A outra suite do piso 0 terá o nome de Santana, homenagem ao fundador do Rancho folclórico.



Figura 37 - Joaquim Lopes Santana, fundador do rancho folclórico de Riachos “Os camponeses”.

Fonte: mediatejo.net

### 3.4. Trajes

Os trajes são cópias fiéis dos usados pelos seus antepassados nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX. Apresentam em cada espetáculo trajes domingueiros, trajes de trabalho e ainda trajes de campino.

Todos os trajes, independentemente da sua simbologia e nome, apresentam cores e padrões de tons mais pastéis, no entanto, os aventais do rancho folclórico de Riachos, assim como os lenços que utilizam, são mais coloridos.

Por esse motivo decidi incorporar as cores e padrões em pequenos detalhes de cada quarto, para que todos estejam associados e ligados ao conceito.



Figura 38 - Padrões do traje.

Fonte: lojadofolclore.pt



Figura 41 - Padrões do traje.

Fonte: lojadofolclore.pt



Figura 40 - Padrões do traje.

Fonte: lojadofolclore.pt



Figura 39 - Padrões do traje.

Fonte: lojadofolclore.pt

### 3.5. Campo

O campo é um espaço importante na vida económica e social do povo Riachense, tanto nas épocas mais remotas, como nos dias de hoje. Este território assume absoluta relevância na história dos valadores<sup>3</sup> de Riachos, uma vez que foram determinantes na vida de muitos homens.

Marcada pela ancestralidade da sua atividade agrícola, hoje a agricultura continua em grande desenvolvimento, fruto da introdução da mecanização dos campos, iniciada nos anos 50 e 60. Com esta mudança, muitas vezes parte do passado é perdida. Daí ser tão importante preservar o património de um povo.

Desta forma, pretendo incorporar o campo através de elementos decorativos e de suas cores, que por sua vez recebem valor e significado, por meio da nossa memória e/ou subconsciente. Essa é a interpretação responsável por desencadear diferentes sentimentos

quando vemos determinadas cores, e o castanho leva-nos aos tons do campo, que conseqüentemente nos remete às flores de trigo, à madeira, etc., e a sensações como leveza, calma, tranquilidade, entre outras.

Embora os espaços individuais tenham o campo incorporado, através das suas cores e materiais, será os espaços mais comuns que terão o mesmo como conceito principal.

## 3.6. Moodboards

### 3.6.1 Moodboard de Conceito

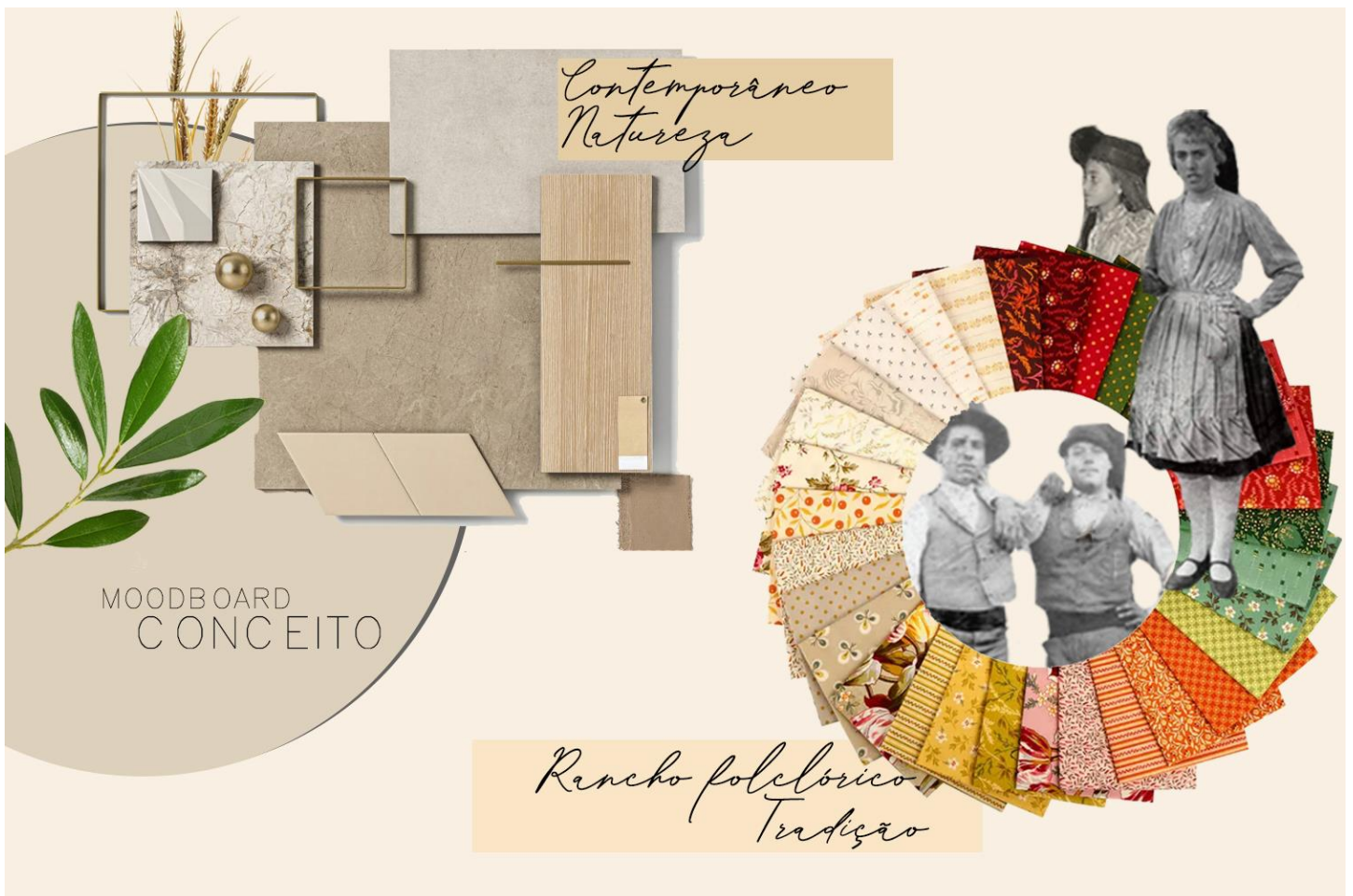


Figura 42 - Moodboard de conceito

Fonte: Autor

O moodboard acima representado tem como objetivo demonstrar o conceito inspirador neste projeto.

Do lado esquerdo, temos os tons castanhos e esverdeados, que nos levam ao campo que será representado nas zonas comuns como a recepção, zona de refeição, etc. Do lado direito, tecidos e figuras representativas do rancho folclórico, que serão o fator caracterizador de cada quarto. Tecidos esses utilizados em pequenos apontamentos.

As cores preto e branco remetem-nos ao antigo, daí as figuras se apresentarem nesses tons, já os tecidos a colorido, para simbolizar os padrões e cores vivas utilizados nos trajes.

### 3.6.1 Moodboard de Inspiração

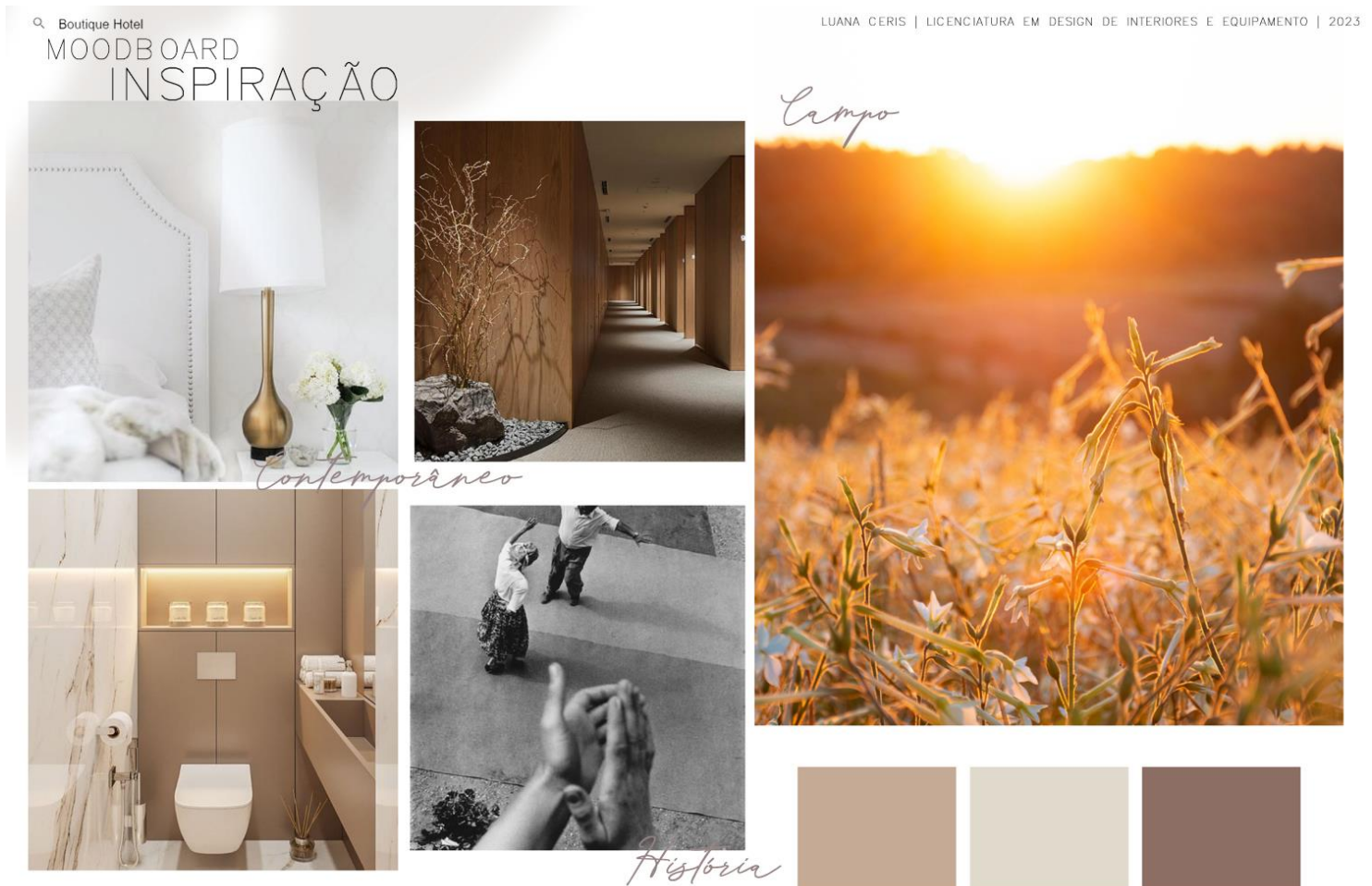


Figura 43 - Moodboard de Inspiração

Fonte: Autor

O moodboard de inspiração representa acima de tudo o ambiente que se pretende no Boutique hotel, Os Camponeses, a calma e beleza do campo aliado ao conforto da sua paleta de cores é capaz de nos transmitir sensações de leveza e tranquilidade.

Este moodboard é composto por imagens inspiradas em ambientes de design sofisticado, sempre presente os tons terra, que será um dos tons mais presentes neste projeto.

Uma vez que, Riachos se insere no campo, faz todo o sentido que a inspiração venha em ambientes desta tipologia.

### 3.5. Organograma e Distribuição do Espaço

Pretendia-se com este espaço que ele tivesse capacidade para albergar 12 pessoas, ou seja 6 quartos, e que fosse adaptado à mobilidade reduzida pelo menos no piso 0.

O piso 0 seria destinado a zonas comuns, como a receção, a zona de refeições e a casa de banho partilhada, e ainda a três espaços privativos, nomeadamente, dois quartos e a zona destinada ao arrumo dos pertencentes dos funcionários.

O piso 1 seria destinado apenas a quartos de hóspedes.

Levando em consideração as necessidades a ter em conta no Boutique hotel “Os Camponeses”, apresento abaixo a organização espacial do mesmo.

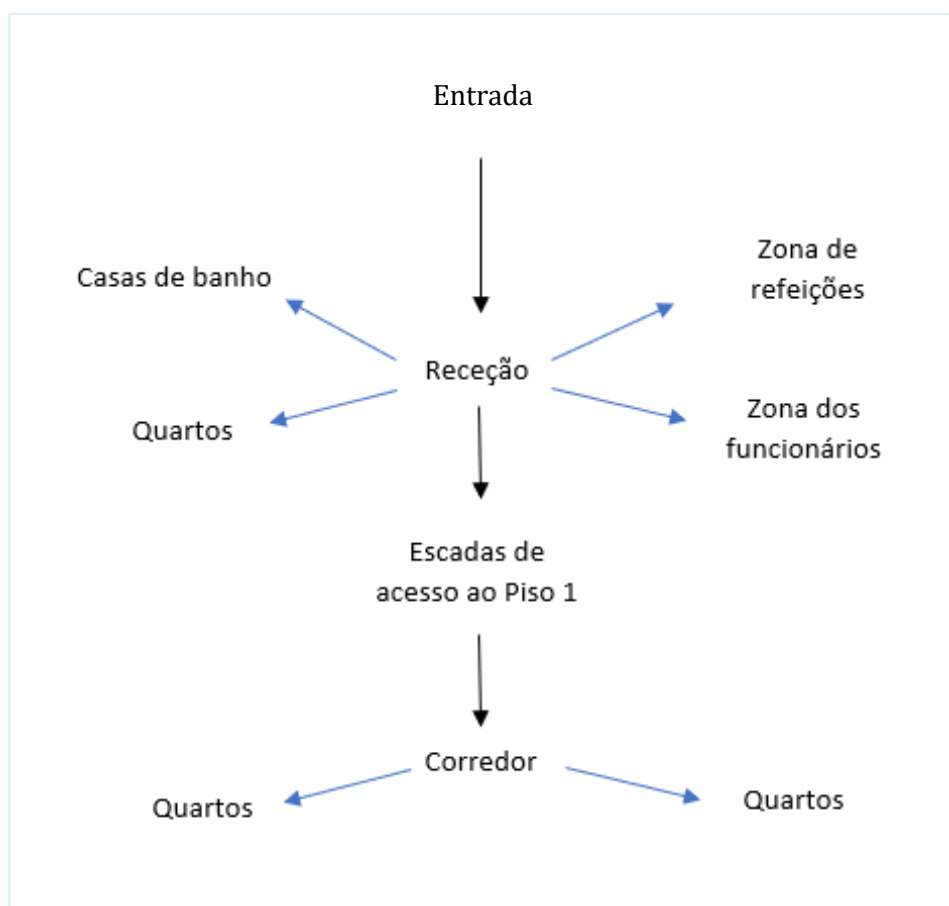


Figura 44 - Organograma com a organização espacial do piso 0 e piso 1 do espaço

Fonte: Autor

## 3.6. Proposta Preliminar

### 3.6.1 Piso 0

Um Boutique Hotel faz parte da tipologia hoteleira, que por sua vez, tem de ter zonas obrigatórias, para que o seu funcionamento seja adequado ao mesmo, como, por exemplo, a zona de receção e/ou de espera, a zona destinada a refeições, casas de banho públicas, os quartos, entre outros.

Foi necessário perceber como seria a melhor forma de aproveitar as áreas, consoante as zonas e a entrada de luz natural, uma vez que o edifício não apresenta muitas janelas.

O primeiro passo, passou por definir de uma forma subtil quais seriam as funções de cada piso. Já com algumas ideias, mas pouco concretas começou-se por analisar e identificar quais as paredes interiores em excesso, para que não houvesse tantas divisões entre o espaço e, consequentemente, um melhor aproveitamento do mesmo.

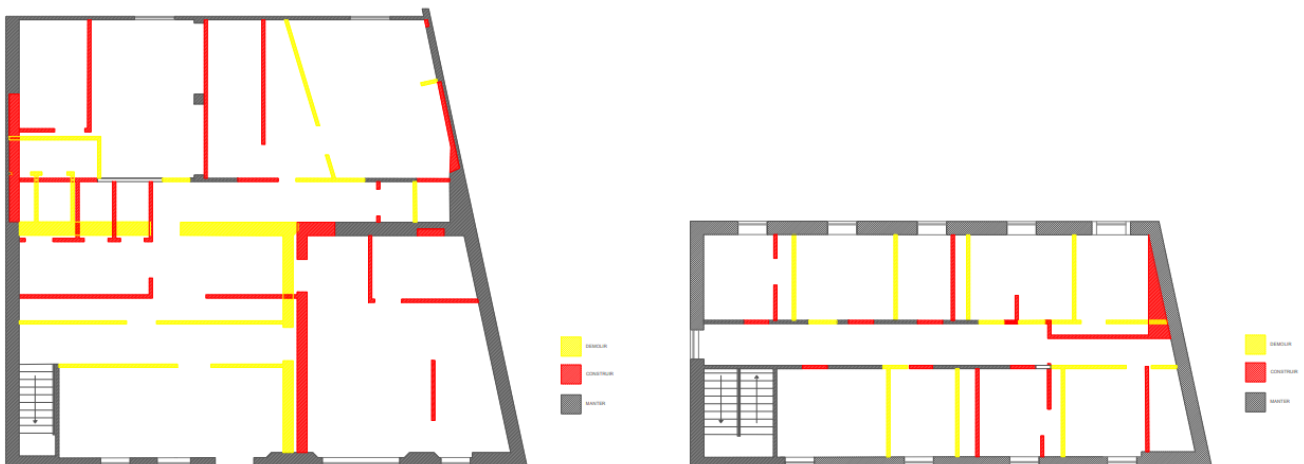


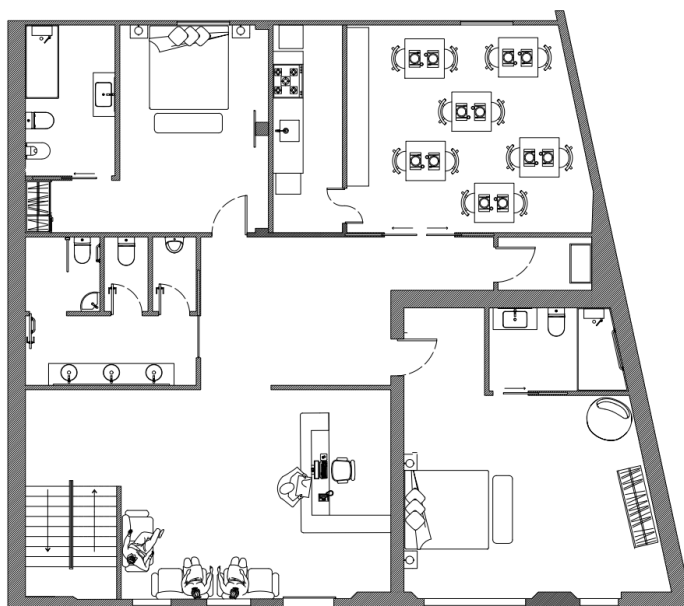
Figura 45 - Planta de Alteração

Fonte: Autor

Após a remoção das mesmas, deu-se início à distribuição das zonas e consequentemente das funções a que desempenhariam.

Uma vez que o primeiro piso, contém um corredor e zonas menos espaçosas decidiu-se que o piso em questão seria somente destinado a quartos e naturalmente o r/chão designado a zonas comuns.

Devido ao desejo de um espaço amplo, e à presença de luz natural decidiu-se iniciar um estudo no que toca à organização das zonas e respetivo mobiliário, a receção ficaria na zona com maior amplitude, e junto da mesma, a casa de banho comum, para que na chegada de hóspedes, lhes fosse mais fácil aceder.



**Figura 46 - Planta de Estudo 2 - Piso 0**

Fonte: Autor

Numa fase de estudo, já com as zonas bem definidas, fui-me deparando com alguns problemas no que toca à disposição do mobiliário, houve sempre uma necessidade muito grande em criar espaços com áreas generosas, que permitissem a futuros hóspedes conforto e acessibilidade.

A receção, é o primeiro contacto que o cliente tem com o hotel, e por isso é necessário que esta seja acessível, confortável e acolhedora. Até à estabilização da proposta, foram desenvolvidas algumas ideias para encontrar a melhor solução, fosse ela de organização, ou de circulação do espaço.

A figura 46, foi a planta de estudo que despoletou a necessidade de recriar a zona da receção, pondo-se a hipótese de colocar o balcão da mesma, virado para a entrada, uma vez que na horizontal, criava algum conflito na passagem para a zona de espera.

Assim como, na zona de refeições, que se percebeu que a disposição das mesas não eram as mais adequadas para a circulação, tanto dos hóspedes como dos funcionários.

A suite bailarico, que se posiciona à direita, junto à receção, apresenta características acerca da sua estrutura que foram desafiantes, uma vez que o requisito de criar um espaço amplo, mas funcional para mobilidade reduzida, era uma necessidade. No desenvolver do projeto optou-se em ambas as suites, criar zonas mais cómodas e com especificidades que as diferenciavam dos diferentes quartos.

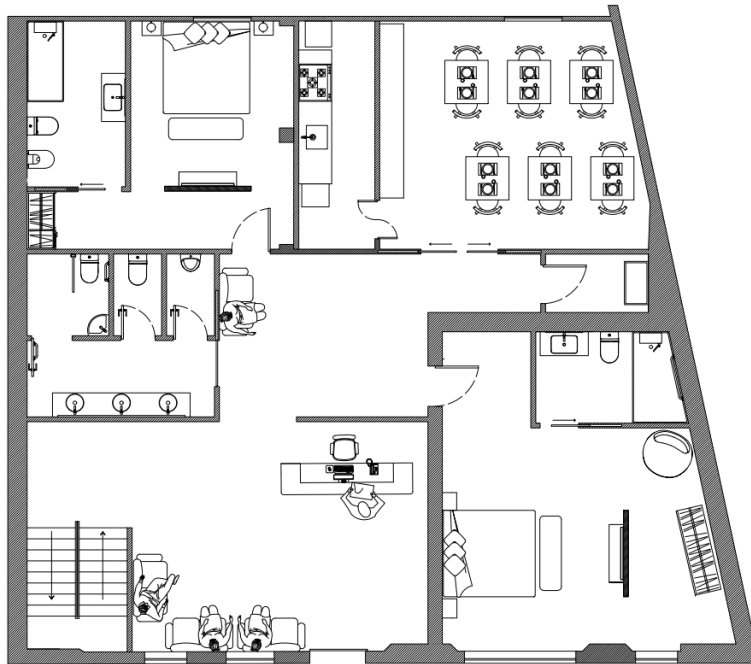


Figura 47 - Planta de Estudo - Piso 0

Fonte: Autor

Na figura 47, já foram solucionados alguns dos problemas referentes à distribuição espacial que deram rumo a aquela que estaria mais próxima à proposta final.

Uma vez que o espaço é limitado foram surgindo hipóteses como o serviço de restauração ser feito por fora, ou seja, no Boutique Hotel Os camponeses só existir uma copa, para auxílio dos clientes e necessidades básicas, criando assim uma zona com o essencial para responder apenas a esse serviço. Metendo-se a hipótese de esta se tornar apenas uma zona de refeições para pequenos-almoços.

Nesta última proposta já foi reformulada a organização espacial, de forma que a circulação entre mesas e self-service seja feita de maneira mais cómoda.

Quanto à receção, à medida que o projeto foi evoluindo, em conjunto foram existindo alguns requisitos para corresponder à tipologia hoteleira, como por exemplo a criação de uma parede por trás da receção para que houvesse uma divisória entre os espaços e não houvesse um contacto direto com as restantes áreas. Esta divisão também nos cria a perceção de que, por trás da mesma, o acesso é exclusivo.

Nesta fase, a proposta representada na figura 47, já resolvia alguns dos problemas correspondentes à distribuição dos equipamentos nas diversas zonas e circulação dos clientes nas mesmas, que foi das maiores preocupações no decorrer do projeto, uma vez que o edifício embora de uma dimensão generosa, não se mostravam suficientemente confortáveis para tal.

### 3.6.2 Piso 1

A preocupação em criar espaços confortáveis e de fácil circulação manteve-se no piso 1, por esse motivo, o primeiro passo foi perceber, quantos quartos era possível conceber sem que esses requisitos fossem postos de lado.

Após a remoção de algumas paredes e criação de outras, propôs-se a ideia de criar apenas 4 quartos, para que todos eles, pudessem ter casa de banho privativa.

Foram feitos vários estudos referentes à distribuição espacial para que os hóspedes tivessem o conforto suficiente e os elementos necessários às suas necessidades.

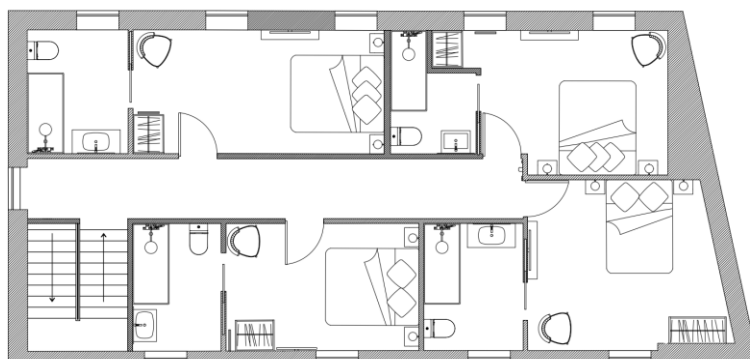


Figura 48 - Planta de estudo - Piso 1

Fonte: Autor

Ponderou-se a existência de pequenas zonas mais cómodas e resguardadas em cada quarto, no entanto, optou-se por manter a diferença entre pisos, assim como as suas funcionalidades. Assim, como se pode observar na figura 48, pensou-se sobretudo na acessibilidade e conforto do hóspede.

A partir desta planta de estudo, foram realizadas apenas algumas mudanças na disposição das camas e armários, uma vez que estas, criavam algum conflito no que toca ao aproveitamento do espaço, dando origem a zonas mortas.

Nesta fase, em conjunto com as alterações, iam sendo feitos testes referentes a cores, texturas e padrões para que fosse possível conjugar ambos da melhor forma possível, proporcionando aquela que será a proposta final.

### 3.7 Proposta final

#### 3.7.1 Piso 0

O principal objetivo no interior deste piso, era criar as zonas obrigatórias, para que o seu funcionamento fosse adequado à sua tipologia, como, por exemplo, a zona de receção e/ou de espera, a zona destinada a refeições, casas de banho públicas, os quartos, entre outros.

Iniciou-se assim o projeto com a eliminação de paredes interiores para que fosse possível criar zonas amplas e de fácil circulação.

As funções de cada espaço foram estrategicamente pensadas em conjunto com as zonas em que estavam inseridas, assim como o aproveitamento da luz natural, a área, entre outros elementos igualmente relevantes.



Figura 49 - Planta de Zonamentos

Fonte: Autor

Assim que damos entrada no Boutique Hotel Os Camponeses, temos de imediato acesso à receção, a mesma é composta por um balcão e todos os elementos necessários para que esta seja funcional, do nosso lado direito temos a zona de estar, composta por um sofá redondo e no centro uma árvore que preenche e dá vida ao espaço e rapidamente remonta ao campo com ajuda de uma pintura da vida agrícola que preenche toda a parede traseira.

Criou-se uma parede por trás da receção para que houvesse uma divisória entre as zonas e não houvesse um contacto direto com as restantes áreas. Esta divisão também nos cria a percepção de que, por trás da mesma, o acesso é exclusivo.

A divisória esconde zonas como a casa de banho comum, a suite Bailarico, a sala de pequenos-almoços, uma pequena zona para os funcionários, e a suite Santana.

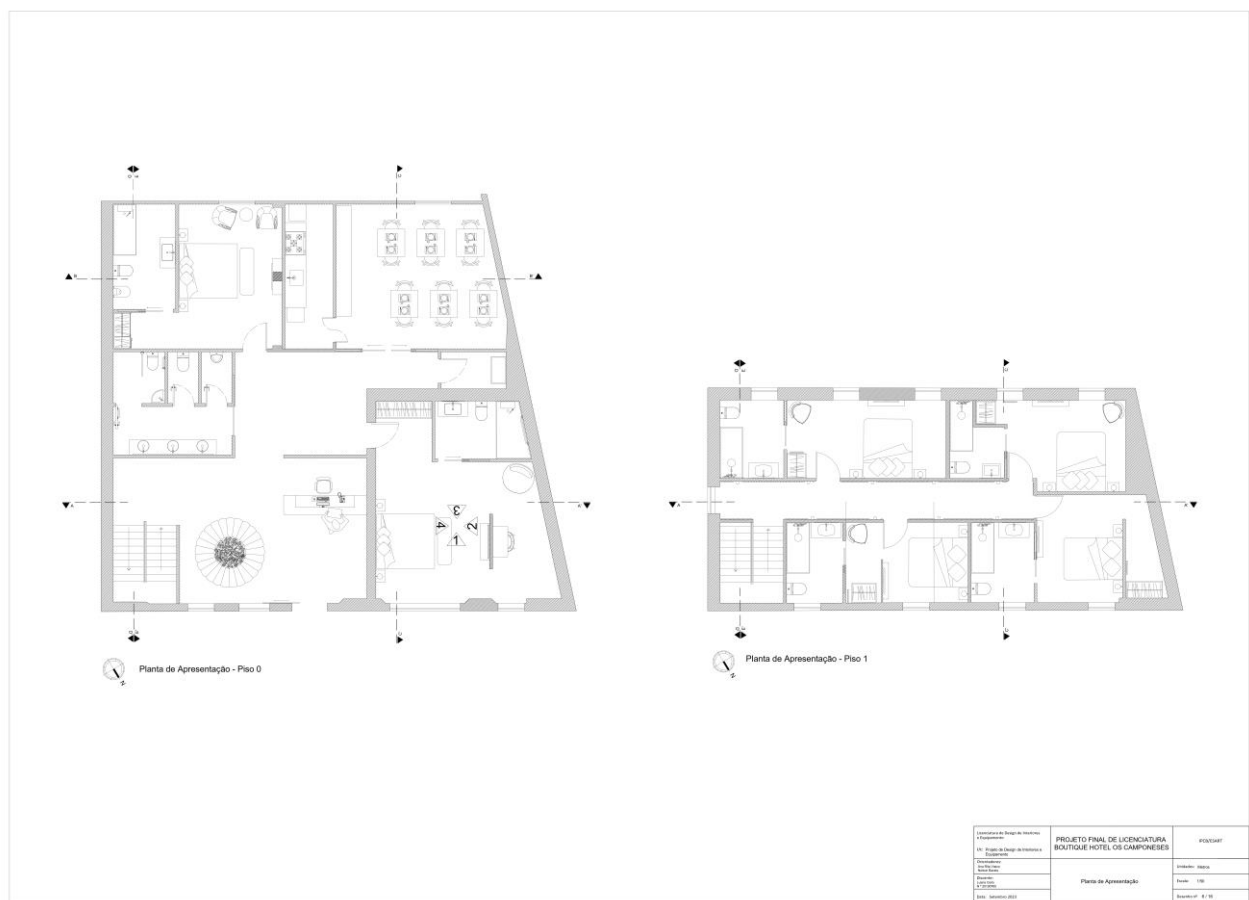


Figura 50 - Planta de Apresentação

Fonte: Autor

Assim que damos entrada na suite Bailarico, deparámo-nos com um pequeno excerto do canto que representa o baile de nome bailarico, uma forma simples, mas cativante de dar a conhecer um pouco sobre o famoso rancho folclórico de riachos, de seguida e composto por mobiliário e apontamentos elegantes temos o quarto, de cores e madeiras claras. Esta suite conta ainda com um espaço para trabalho e um puf para descontrair. Assim como a suite, a casa de banho foi pensada para albergar pessoas de mobilidade reduzida, esta conta com todos os elementos considerados próprios para o seu conforto e acessibilidade.

A casa de banho comum, é composta por 3 divisões, destinadas ao respetivo género e ainda uma de mobilidade reduzida, cada uma com uma pintura no seu interior.

A zona dos funcionários conta apenas com um cacifo para que possam deixar os seus pertences em segurança, logo ao lado, a entrada para a sala de pequenos-almoços.

Uma vez que esta, não apresenta os critérios necessários para que se possa fazer outro tipo de refeições, optou-se apenas por incluir na estadia um pequeno-almoço buffet, assim como uma parceria com uma empresa exterior que forneça os alimentos e outros elementos importantes para um bom funcionamento e atendimento aos hóspedes.

Deste modo, a zona de refeições, apresenta-se como uma zona acolhedora e com um design campestre, mesas, cadeiras e mesa de apoio para comida em madeira, e um jardim vertical com tons verdes e tons terra, cada mesa com um apontamento central.

Optou-se pelas paredes pintadas a branco uma vez que uma das paredes já é bastante chamativa.

A copa conta apenas com eletrodomésticos essenciais para dar apoio à sala, como frigorífico, fogão, máquina de lavar louça, entre outros.

A suite Santana, junto da sala, do lado esquerdo, é em homenagem a Joaquim Santana, fundador do rancho folclórico. Esta suite conta com o seu retrato na parede da traseira à cama.

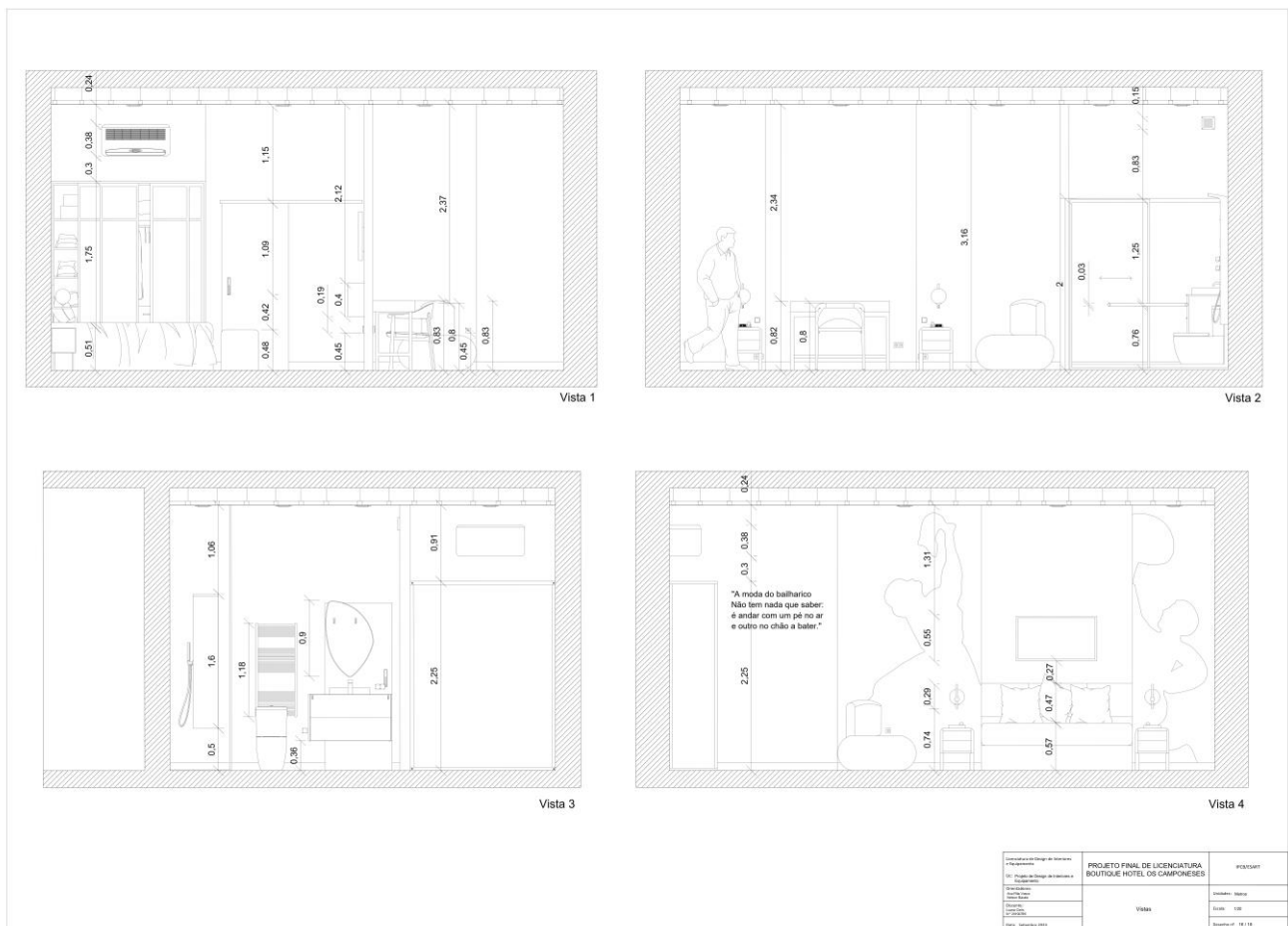


Figura 51 - Vistas Suite Bailarico

Fonte: Autor

### 3.7.2 Piso 1

Voltando à recepção, junto à sala de espera, temos as escadas que dão acesso ao piso 1.

O piso 1, é composto apenas por 4 divisões e todas elas, quartos. Apresentam todos a mesma tipologia, assim como o mesmo design, são diferenciados pelos nomes dos diferentes bailes que representam, assim como as respectivas pinturas e excertos.

Os trajes do rancho folclórico utilizados nos bailes, foram recriados para pequenos apontamentos como almofadas, cortinados e cadeirões, que foram personalizados de acordo com o traje utilizado no respectivo nome da dança que o quarto representa.

Para manter o conceito, ou seja, a junção das tradições riachenses aliadas ao campo que o caracteriza, o corredor é revestido por ripas de madeira. A madeira é a grande tendência decorativa, principalmente, porque traz o elemento da natureza para qualquer espaço.

Entre o ripado, apliques de parede, que iluminam o espaço tanto para baixo como para cima. Todas as portas estão identificadas com chapas de metal dourado.

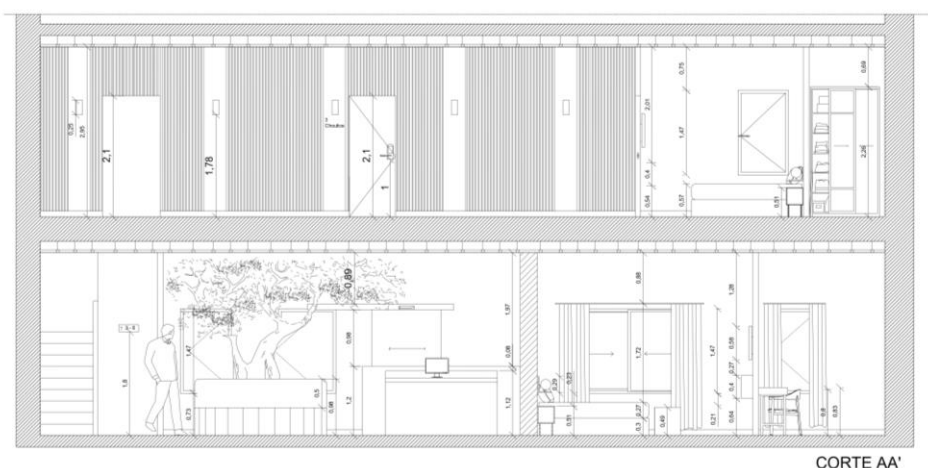


Figura 52 - Corte AA

Fonte: Autor

### 3.7.3 Tipos de Materiais e Equipamentos

O tipo de materiais e equipamentos mais utilizados no nosso projeto, a nível estético, vão de encontro à paleta de cores do campo e às sensações que nos transmitem. A simplicidade do campo espelha-se nos equipamentos escolhidos.

Para o pavimento, obteve-se por um pavimento com material 83% vinil, 7% fibra de vidro, 10% PET da marca 2TEC2, são o tipo de pavimento mais utilizado para esta tipologia hoteleira. No nosso caso só não será colocada nas zonas sanitárias, nessas áreas contam com um pavimento de cerâmica com acabamento antiaderente.

A madeira é o material mais presente neste Boutique Hotel, que está desde cadeiras, mesas a revestimentos.

Maior parte dos equipamentos apresentam uma linha elegante e tons neutros de forma a criar um ambiente propício à tranquilidade e serenidade.

A roca foi a marca predominante no que toca aos equipamentos sanitários.



*Mesa de refeições*

**Marca:** EMKO  
**Material:** Madeira  
**Dimensões:** 900 x 900 x 730 mm  
**Preço:** 1,480€

Figura 53 - Equipamentos, consultar folder de materiais



*Sanita compacta*

**Ref:** A34224L000  
**Marca:** Roca  
**Dimensões:** 370 x 600 x 790 mm  
**Preço:** 210€

Figura 54 - Equipamento, consultar folder de materiais



*REVDEK WALL BOARD RIPADO*

**Referência:** DC.REVD.WALL.RP196  
**Marca:** REVESPERFIL  
**Cor:** Castanha  
**Dimensões:** 2800 x 196mm x 28mm  
**Preço:** Sob consulta

Figura 55 - Revestimento, consultar folder de materiais

A escolha dos diversos equipamentos e materiais não se deve apenas pela parte estética, foi feita uma pesquisa de forma a perceber qual o tipo de materiais mais utilizados, versáteis e sustentáveis para um Boutique Hotel.

### 3.7.4 Soluções para Iluminação

Para a iluminação, foram feitos cálculos específicos para o valor de lumens adequado para esta tipologia hoteleira, de modo assegurar que o espaço tem a iluminação necessária e adequada para os determinados espaços e zonas que contem.

Foi através dos cálculos feitos, que me foi permitido escolher as lâmpadas adequadas. Optei por colocar luminárias embutidas em todo o espaço para que fosse possível dar uma iluminação uniforme às zonas, assim como as mais sustentáveis.



Figura 56 - Planta de Iluminação

Fonte: Autor

### 3.8 Renders



Figura 57 - Suite Santana



Figura 59 Suite Santana



Figura 60 - Sala de Refeições



Figura 61 - Sala de Refeições



Figura 62 - Suite Bailarico



Figura 63 - Casa de Banho, Suite Bailarico

### 3.9 Conclusão

Com a realização deste projeto, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos que me foram transmitidos e adquiridos ao longo desta licenciatura.

Foi um projeto desafiante, tendo como maior dificuldade transmitir a garra e cultura do povo riachense de uma forma elegante e num ambiente sofisticado, sendo o mesmo determinado tentativa após tentativa, chegando assim à melhor solução e àquele que foi o resultado deste projeto.

O objetivo era também atender às necessidades de uma tipologia hoteleira, da qual foi um desafio interessante uma vez que não era um campo no qual me sentisse confortável e minimamente entendida sobre as leis e outros aspetos que me fui deparando igualmente importantes a ter em conta.

Foi um projeto que teve tanto de complexo como de cativante, foi também o mais exigente em relação aos critérios a cumprir assim como à liberdade dada em criar.

Em suma, foi o projeto que me deu a oportunidade de aplicar com mais rigor os conhecimentos adquiridos e com maior satisfação.

A finalização deste capítulo, deste projeto foi e é, só o início de uma vida.

## Webgrafia

Casos de estudo

<https://www.tripadvisor.pt/HotelsList-Portugal-Hotels-Motels-Boutique-zfp16312901.html>

Noção de Alojamento local e Empreendimento turístico

[https://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear\\_Iniciar/Como\\_comecar/Empreendimento\\_Turisticos/Paginas/default.aspx](https://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Como_comecar/Empreendimento_Turisticos/Paginas/default.aspx)

Rancho Folclórico

<https://correiodoribatejo.pt/64-o-aniversario-do-rancho-folclorico-os-camponeses-de-Riachos/>

Legislação

[https://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear\\_Iniciar/Como\\_comecar/Empreendimento\\_Turisticos/Paginas/legislacao-empresendimentos-turisticos.aspx](https://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Como_comecar/Empreendimento_Turisticos/Paginas/legislacao-empresendimentos-turisticos.aspx)

## Referências Bibliográficas

CORREIA, Fernando. Empreendimentos turísticos. Coimbra: Almedina, 2010.

COSTA, Ricardo. Desenho Técnico para Arquitetura, Engenharia e Construção. Coimbra: Quântica Editora, 2018

RAMSTEDT, Frida. The Interior Design Handbook. Inglaterra: Penguin Books, outubro 2020